

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Prática dos Jogos Tradicionais Portugueses no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Gonçalo Dias

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física / CIDAF,
Universidade de Coimbra / RoboCorp – ISEC

goncalodias@fcdef.uc.pt

Rui Mendes

Escola Superior de Educação de Coimbra / 2RoboCorp – ISEC /
Centro Interdisciplinar de Estudos da Performance Humana

rmendes@esec.pt

Filipe Clemente

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física / CIDAF,
Universidade de Coimbra / RoboCorp – ISEC

filipe.clemente5@gmail.com

Fernando Martins

Escola Superior de Educação de Coimbra / RoboCorp – ISEC /
Instituto Telecomunicações, Delegação da Covilhã

fmlmartins@esec.pt

Resumo

No seguimento do estudo de Dias e Mendes (2010), este trabalho teve como objetivo principal verificar se os jogos tradicionais eram lecionados ou dinamizados no 1º Ciclo do Ensino Básico. Verifica-se que os professores do 1.º CEB consideram importante a leção e dinamização dos jogos tradicionais em contexto escolar. A tendência geral e as conclusões obtidas neste trabalho mostram que os jogos tradicionais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento motor da criança, representando um meio privilegiado de atividade física desportiva e promoção de estilos de vida ativos.

Palavras-chave: Jogo tradicional, ensino básico, motricidade infantil, popular, criança.

Abstract

As an extension of Dias and Mendes (2010) study, the main goal of this work was to verify if traditional and popular games have been taught at first degree of elementary education (i.e., 6 to 10 years old). Results show that teachers teach regularly this kind of games and they consider relevant for children's learning. The traditional games have a massive importance to lifespan children's development giving and representing a privileged means of promoting physical activity and sport for active lifestyles.

Key-words: Traditional games, basic teaching, early motor development, popular, children.

1. Introdução

Os jogos tradicionais são atividades recreativo-culturais praticadas por crianças, jovens e adultos que se perpetuam ao longo de gerações pela oralidade, observação e imitação (cf. Bragada, 2002). Estes jogos mostram a expressão graciosa da alma popular e tradicional que se traduz na necessidade do lazer (Cabral, 1985, 1998).

Por seu lado, os jogos tradicionais constituem um legado que preserva as tradições dos povos (cf. Cabral, 1985, 1990; Serra, 1999; Mariovet, 2002). Este património lúdico e cultural tem elevada função formativa em contexto educativo (Vasconcelos, 1989, 1992; Bragada, 2002), podendo ser utilizado para desenvolver as habilidades motoras fundamentais no 1.º Ciclo do Ensino Básico (cf. Guedes, 1991; Dias & Mendes, 2010).

Além disso, a importância social, cultural e patrimonial dos jogos tradicionais está bem expressa na Lei de Bases da Atividade Física e Desportiva, designadamente no artigo 30.º, onde se reconhecem: “*Os jogos tradicionais, como parte integrante do património cultural específico das diversas regiões do País*”.

Face ao exposto, o objetivo principal deste estudo é verificar se os professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) lecionam ou dinamizam os jogos tradicionais (JT). Complementarmente, pretende-se averiguar se estes docentes têm conhecimento que os JT integram o programa do 1º CEB, bem como, se consideram importante a sua leção ou dinamização no contexto das sessões de Expressão e Educação Físico-Motora (EEFM).

2. Metodologia

2.1. Amostra

A amostra foi constituída por 5 professores do sexo feminino e 8 do sexo masculino (n=13), apresentando 50 ± 3.1 anos de idade e 19 ± 1.1 anos de tempo de serviço.

Estes docentes lecionavam na escola do 1º CEB de Arganil no ano letivo -2010/2011.

2.3. Procedimentos

Utilizou-se como metodologia de recolha de dados o questionário validado por Dias e Mendes (2010).

O questionário foi aplicado presencialmente, seguindo-se a inserção de dados e posterior tratamento estatístico com recurso a estatística descritiva.

3. Resultados

Verifica-se que 14% dos docentes obteve formação inicial, 13 % dos professores adquiriu formação contínua e 13 % frequentou ações de formação sobre jogos tradicionais (Figura 1).

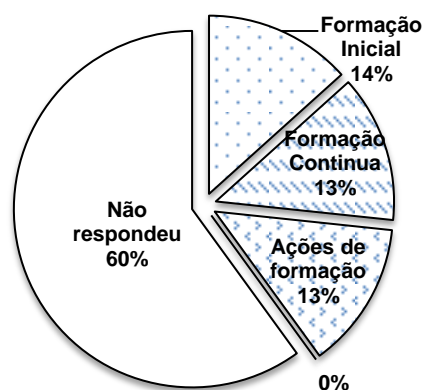


Figura 1. Tipo de formação obtida pelos professores do 1.º CEB sobre jogos tradicionais.

Os dados mostram que 62% dos professores lecionam ou dinamizam os jogos tradicionais no 1.º CEB (Figura 2).

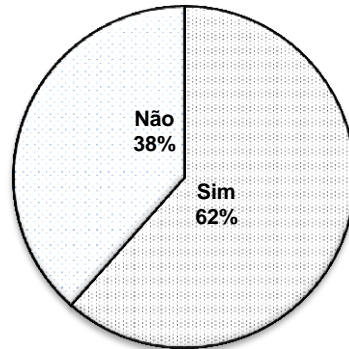


Figura 2. Lecionação e/ou dinamização dos jogos tradicionais no 1.º CEB.

54% dos professores lecionam ou dinamizam os jogos tradicionais maioritariamente em ocasiões festivas (Figura 3).



Figura 3. Frequência da lecionação ou dinamização dos jogos tradicionais no 1.º CEB.

A Figura 4 representa o local onde os jogos tradicionais são realizados em contexto escolar.



Figura 4. Local de lecionação ou dinamização dos jogos tradicionais no 1.º CEB.

Os dados demonstram que 42% (Figura 4) dos professores lecionam os jogos tradicionais no recreio, sendo que 32% dos docentes dinamizam estes jogos no ginásio/pavilhão.

A Figura 5 mostra a percentagem de professores que articulam os jogos tradicionais com as sessões de Educação e Expressão Físico-Motora (EEFM).

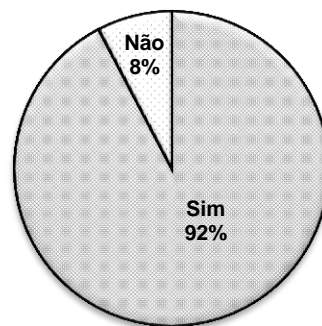


Figura 5. Percentagem de professores que articulam os jogos tradicionais com as sessões de Educação e Expressão Físico-Motora (EEFM).

Os dados indicam que 92% dos professores articula jogos tradicionais com as sessões de Educação e Expressão Físico-Motora (EEFM).

A Figura 6 representa a inclusão dos jogos tradicionais nas aulas lecionadas pelos docentes do 1.º CEB.



Figura 6. Inclusão dos jogos tradicionais nas aulas lecionadas pelos docentes do 1.º CEB.

Os dados mostram que 46% dos docentes inclui os jogos tradicionais nas suas aulas, sendo que 46% dos mesmos não adota o mesmo procedimento.

A Figura 7 ilustra o conhecimento dos professores sobre a inclusão dos jogos tradicionais no programa do 1.º CEB.

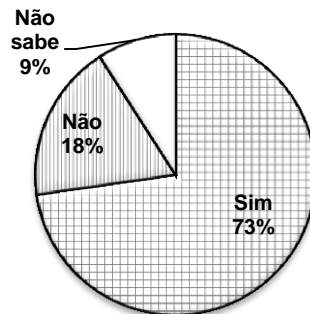


Figura 7.Conhecimento dos professores sobre a inclusão dos jogos tradicionais no programa do 1.º CEB.

Os dados demonstram que 73% dos docentes tem conhecimento que os jogos tradicionais estão contemplados no programa de EEFM do 1.º CEB.

A Figura 8 retrata a articulação dos jogos tradicionais com outras áreas curriculares do programa



Figura 8.Articulação dos jogos tradicionais com outras áreas curriculares do programa do 1.º CEB.

do 1.º CEB.

Os dados indicam que 85% dos professores não articula os jogos tradicionais com outras áreas curriculares do programa do 1.º CEB.

4. Discussão e conclusão

Este trabalho teve como objetivo principal verificar se os jogos tradicionais eram lecionados ou dinamizados no 1º CEB. Deste modo, constata-se que os docentes consideram importante a dinamização e leção destes jogos em contexto educativo, usando-os maioritariamente em ocasiões festivas e tendo o recreio da escola como local privilegiado de prática motora (Vasconcelos, 1990; Guedes, 1991; Mariovet, 2002).

Ao contrário do estudo de Dias & Mendes (2010) este trabalho demonstra que 73% dos docentes tem conhecimento que os jogos tradicionais estão contemplados no programa do 1.º CEB. Tal pode dever-se ao facto dos professores dinamizarem aulas de EEFM, o que presumivelmente os conduz a um conhecimento mais profundo das matérias e conteúdos programáticos a lecionar.

Outro elemento que merece futura análise é a constatação da maioria dos professores não articular os jogos tradicionais com outras áreas curriculares do programa do 1.º CEB. No caso, ainda que o nível de articulação pedagógica seja baixo, o facto de os professores assumirem que identificam estes jogos no programa de EEFM, potencia a sua utilização em contexto não formal fora do âmbito destas sessões.

Finalmente, constata-se que metade dos docentes que constitui a amostra contempla os jogos tradicionais nas suas aulas, articulando os mesmos com as sessões de Educação e Expressão Físico-Motora, o que também contrapõe a tendência geral do estudo de Dias e Mendes (2010).

Perante o exposto, conclui-se que os jogos tradicionais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento psicomotor da criança e representam um meio privilegiado de iniciação desportiva no 1.º CEB (Vasconcelos, 1992; Dias & Mendes, 2010).

Recomenda-se a investigação desta temática com recurso a estudos que englobem uma amostra mais numerosa e abrangente. Para tal, sugere-se a replicação deste trabalho ou outros com características similares em meio rurale urbano, comparando os resultados obtidos de forma a alcançar conclusões mais sustentadas.

Agradecimentos:

Aos estudantes Natércia Cruz e Rodrigo Neves do curso técnico de gestão desportiva do Instituto de Emprego e Formação Profissional de Arganil (IEFP).

REFERÊNCIAS

- Bragada, J. (2002). Jogos tradicionais e o desenvolvimento das capacidades motoras na escola. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.
- Cabral, A. (1985). Jogos populares portugueses. Porto: Editorial Domingos Barreira.
- Cabral, A. (1990). Teoria do jogo. Lisboa: Editorial Noticias.
- Cabral, A. (1998). Jogos populares portugueses de jovens e adultos. Lisboa: Editorial Noticias.
- Dias, G., & Mendes, R. (2010). Jogos Tradicionais Portugueses: Retrospectiva e Tendências Futuras. *Revista Científica Exedra*, 3, 3, 51-58.
- Guedes, M. (1991). As crianças e os jogos tradicionais. *Revista Horizonte*, 43, 9-14.
- Mariovet, M. (2002). Entrevista com Salomé Mariovet. *Revista Desporto*, 3, 12-17.
- Serra, MC. (1999). Os jogos tradicionais em Portugal. As relações entre as práticas lúdicas e as ocupações agrícolas e pastoris. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Trás – os – Montes e Alto Douro.
- Vasconcelos, O. (1989). Os jogos tradicionais portugueses, sua importância no desenvolvimento ontogenético da organização, orientação e estruturação espacial na criança e no jovem adolescente. (Comunicação). Oliveira de Azeméis. Seminário: Primeiro Encontro dos Jogos da Malha.
- Vasconcelos, O. (1992). Jogos Tradicionais. In *Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto (Ed.), educação física na escola primária* (pp.107 – 113). Porto: FCDEF – UP, Câmara Municipal.